

humanitas

Vol. LX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HUMANITAS

Vol. LX



RECENSÕES

BRASIL FONTES, Joaquim, *Eurípides, Séneca, Racine: Hipólito e Fedra. Três tragédias*.
Estudo, tradução e notas, São Paulo, Editora Iluminuras Lda., 2007, 493 pp.
ISBN: 9788573212624

O autor desta obra, Joaquim Brasil Fontes, professor da UNICAMP (Universidade de Campinas, São Paulo, Brasil) – uma das mais prestigiadas universidades da América Latina, com alta reputação entre as universidades do mundo –, reúne, num único volume, três variações do mito Fedra e Hipólito de épocas bem distintas, no espaço e no tempo: a de Eurípides, o tragediógrafo ático do século V a.C., encenada em 428 a.C., a de Séneca, o poeta-filósofo da Roma do tempo de Nero, e a de Racine do século XVII francês (1677), contemporâneo de Luís XIV, o Rei-Sol.

A Introdução, em *ring composition*, inicia como termina, com um apontamento pessoal, biográfico, que se prende com a realização desta obra: a visita a Esmirna, onde ouvira pela primeira vez falar da paixão de Fedra, o regresso à cidade turca da sua infância; o percurso de uma vida, “vivido e convivido com Musas, Memória e outros Deuses”, em que não se esbateu a força do mito, dos mitos que integram a essência poética do pensamento e do sentir do autor. Aludindo à génese do seu interesse por este tema, a sensibilidade e a inteligência aliam-se à memória, que se fixa numa avó, “uma estudiosa diletante dos clássicos”, dedicatária da obra, pela mão de quem penetra no mundo mítico que encantara prosadores e poetas (p.12).

Desde a evocação de Hipólito em Trezena, segundo a lição de “Pausânias, o famoso viajante”, à leitura da tragédia de Eurípides, “ainda menino”, na cidade de Esmirna, ao conhecimento da *Phèdre* de Jean Racine como estudante de literatura francesa, à investigação e estudo aturado da *Phaedra* de Séneca como tema de Doutoramento, projecto que abandonara, Brasil Fontes, já Doutor em Letras, amadureceu e burilou – no seu “estatuto de amador”, diria eu, com a paixão de uma vida –, um trabalho notável de tradução poética de três tragédias.

O estudo de J. Brasil Fontes, que serve de introdução às obras dos três autores e se desenrola sob a epígrafe *In me tota ruens Venus* (Horácio, *Odes* 1.19, 9) –

responsável pela fúria obsessiva do amor, pela *dementia* trágica –, dá-nos a dimensão do fenómeno poético intemporal e vibrante que anima as três tragédias, comentadas sempre pelo recurso a trechos expressivos, atractivos, pela visão pessoal de análise, que não dispensa, contudo, o apoio numa rica bibliografia selectiva. Oferece-nos, além disso, despreziosamente, o muito saber do seu autor, num discurso em que o eu enunciativo nos apresenta, em pessoa, o especialista em filologia clássica e o homem do nossos dias, com uma cultura e uma sensibilidade singulares.

Admirável é a forma como trata o fenómeno religioso grego e o faz percorrer todos os mitos, nos três autores, nas suas diferenças, o modo como aclara as diversas lições de diferentes estudiosos, “uma pluralidade desconcertante de vozes” (p. 60), ou a leveza com que alude a aspectos fastidiosos, sem deixar de ter sempre uma atitude científica correcta (pp. 60-61), ou ainda quando remete para estudos que tratam de questões como o diálogo que Racine teria travado com a doutrina jansenista (pp. 95-96).

A edição dos textos originais do *Hipólito* de Eurípides (pp. 103-205), da *Phaedra* de Séneca (pp. 207-351) e da *Phèdre* de Racine (pp. 353-489) é acompanhada de tradução poética, em português, que pela sua qualidade, é, por si só, um notável contributo para as letras clássicas, no Brasil e em Portugal, e um instrumento da maior qualidade, na sua divulgação.

NAIR NAZARÉ DE CASTRO SOARES

BREITENBERGER, Barbara, *Aphrodite and Eros. The Development of Erotic Mythology in Early Greek Poetry and Cult*, New York/London, Routledge, 2007, 296 pp. ISBN: 978-0-415-96823-2

Que os estudos acerca da religião grega continuam a suscitar o maior interesse entre os especialistas da Antiguidade Clássica confirma-se uma vez mais pelo livro que B. Breitenberger deu à estampa recentemente. Sob este título, “esconde-se” um precioso estudo sobre os mitos de Afrodite e Eros, divindades associadas às diversas facetas do amor, na Grécia Antiga.

O livro inicia-se com uma útil introdução propedêutica acerca dos conceitos de “culto” e de “mito”, bem como das fontes disponíveis para a concretização da investigação em torno dos deuses em causa. O “passado histórico” de Afrodite começa por mostrar que, à semelhança de outras divindades do panteão grego, também aquela deusa não é de origem helénica, tendo sido introduzida no sistema religioso dos Gregos provinda do Próximo Oriente. Afrodite tem, aliás, muito provavelmente, uma dependência da figura siro-palestinense conhecida como Ishtar/Astarte. Ao longo de todo este capítulo, encontramos uma útil síntese do